



B0461

ANÁLISE IN VITRO DO PAPEL DO PLASMÍDIO CONSTITUTIVO DE HAEMOPHILUS INFLUENZAE BIOTIPO AEGYPTIUS CAUSADOR DE FEBRE PURPURA BRASILEIRA

Ana Carolina Afonso Silva (Bolsista PIBIC/CNPq), Rafaella Fabiana Carneiro Pereira, Danilo Antonini Alves, Luciana Maria de Hollanda e Prof. Dr. Marcelo Lancellotti (Orientador), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

Apesar de não se conhecer plenamente os mecanismos que levam à Febre Púrpura Brasileira (BPF), sabe-se que o plasmídeo do patógeno *Haemophilus influenzae* biotipo *aegyptius* (Hae) não apresenta envolvimento crítico na virulência da BPF. Assim, o objetivo do estudo é conhecer melhor o plasmídeo deste patógeno em células humanas *in vitro*. Foram comparadas linhagens de *H. Influenzae* (Hi) com o plasmídeo de Hae transferido e linhagens selvagens de Hae e de Hi em ensaios de infecção para determinar fatores como adesão, quimiocinas inflamatórias e ensaios de sensibilidade a antimicrobianos. As imagens de microscopia óptica das células infectadas foram analisadas considerando a adesão do microrganismo, onde houve diferenças entre linhagens Hae e Hi. Além de alterações morfológicas, as linhagens causadoras de BPF apresentaram maior citotoxicidade quando comparadas a linhagens de *Haemophilus influenzae* não BPF. Os resultados com Hae indicaram ainda resistência a diferentes classes de antimicrobianos e indução da expressão de quimiocinas as quais serão comparados entre Hi com e sem o plasmídeo transferido. Apesar do plasmídeo ser exclusivo de Hae, foi possível transferi-lo a outra linhagem não causadora de BPF. Ainda, é possível que sua presença leve a alterações que podem estar relacionadas à virulência do microrganismo, cujas análises estão em curso.

Febre púrpura brasileira - Plasmídeo - *Haemophilus*